

OCEANÁRIO

Oceanário Comunitário (I)

Aquarismo, 3 (16):50. 1990

Todo oceanarista tem vontade de reproduzir o fundo do mar dentro de seu oceanário, mas sempre ocorrem problemas “misteriosos” e quase todos os organismos morrem. Por que isso acontece?

O principal erro é não pesquisar os hábitos, exigências nutricionais, qualidade da água e compatibilidade de cada habitante a ser introduzido. Outro erro é não pesquisar como estes organismos vivem no habitat natural. De nada adianta ver em livros e revistas fotos maravilhosas de oceanários fantásticos e tentar reproduzir todos em apenas um oceanário.

Antes de montar o seu oceanário comunitário, procure ir em algumas praias onde as pedras fiquem de fácil acesso e você possa ficar observando como os habitantes convivem nestes locais. Depois pesquise nos livros tudo sobre as exigências dos organismos observados em relação à nutrição, composição química da água (pH, NH₃, NO₂, NO₃, O₂, etc), compatibilidade, comportamento territorialista, enfim, um relatório completo.

Se você for coletar todos os seus “inquilinos”, anote todas as informações possíveis sobre o local onde eles vivem e procure reproduzir exatamente as mesmas condições no seu oceanário. A quantidade de luz e até a decoração vão influenciar, e muito, na adaptação e até sobrevivência dos habitantes do seu oceanário.

O mesmo se aplica para os habitantes comprados. Como teremos diversos or-

ganismos, desde algas, passando pelos invertebrados e chegando aos peixes, eles têm que viver em harmonia e sua alimentação deve ser a mais perfeita possível.

Este é o principal fator de sucesso para um oceanário comunitário.

No próximo artigo, descreveremos diversos exemplos de oceanários comunitários inclusive com toda a alimentação, equipamentos e cuidados com a qualidade da água para cada um. Até lá, comece a sua pesquisa literária e de campo, pois um dos exemplos pode ser exatamente o escolhido por você.